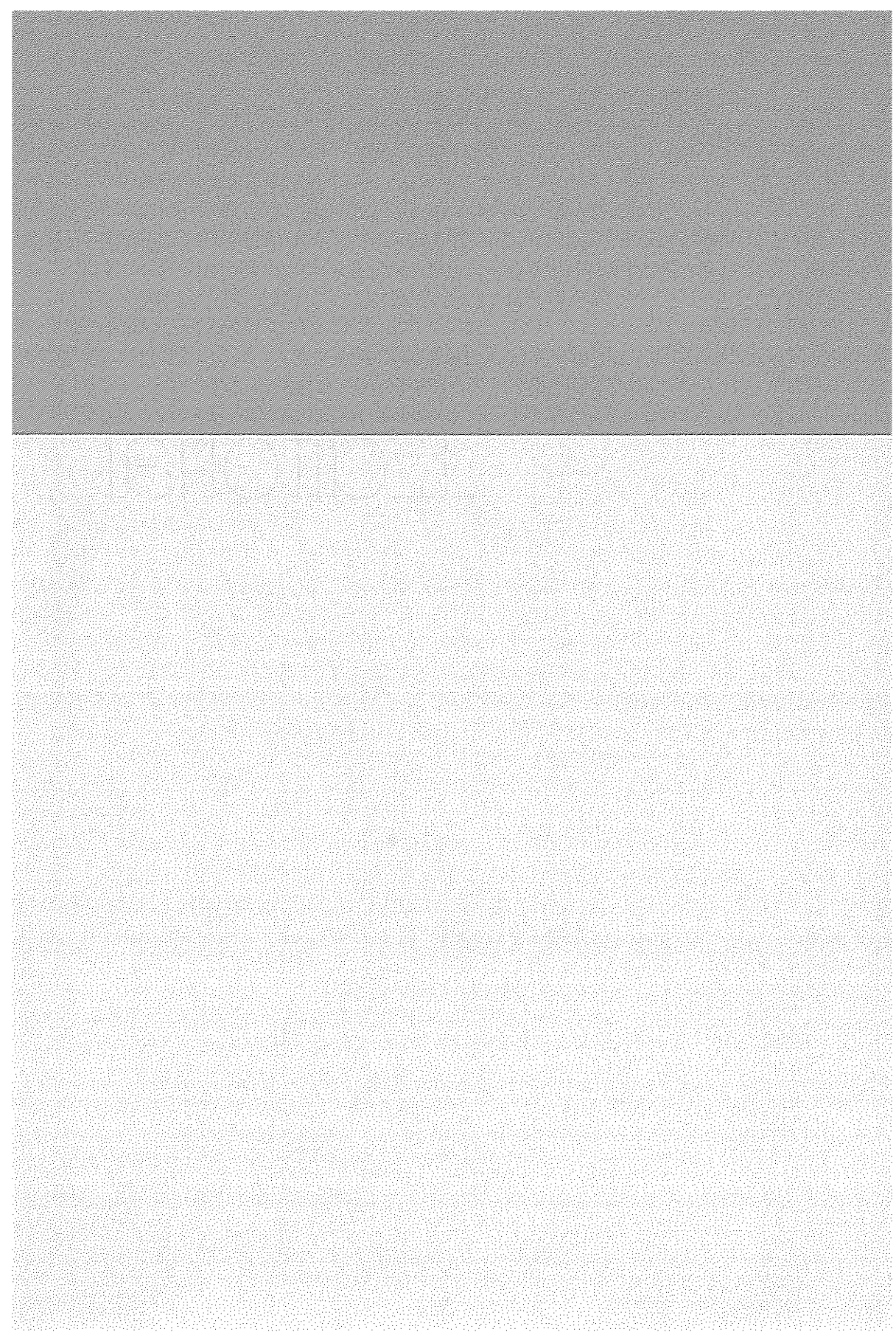
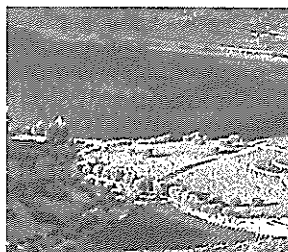
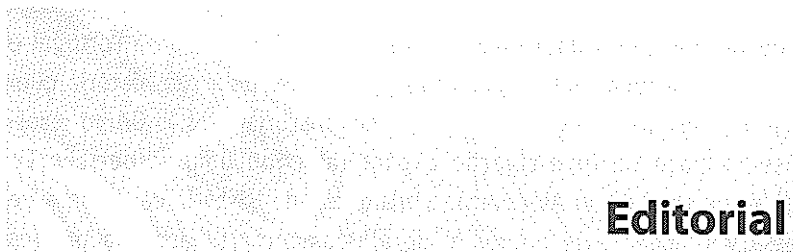


An aerial, black and white photograph of a coastal city, likely San Francisco, showing a large bay, a long bridge, and surrounding hills. The image is rendered in a halftone or dithered style.

Editorial





Editorial

F r a n c i s c o R i b e i r o d a S i l v a

Esta Revista, que entra agora no seu 21º número, nasceu associada ao projecto do GEHVID e, tal como o projecto, carrega alegremente o Douro no seu título. Naturalmente o Douro e o Porto, associados ao vinho, foram o seu espaço geográfico e temático de eleição e de opção. Do mesmo modo, pretendeu-se que os investigadores do GEHVID encontrassem nas suas páginas o acolhimento prioritário que os resultados da sua pesquisa iam merecendo.

Mas como a Revista se desejou desde início interdisciplinar, interuniversitária e internacional, muito cedo as suas páginas se abriram a investigadores de outros projectos, de outras universidades (que não apenas da UP e da UTAD), de outros países e de outras línguas. E nas suas páginas foram publicados trabalhos sobre outras regiões de dentro e de fora do país, embora com a preocupação de que a temática do vinho constituísse sempre o denominador comum.

Os grupos humanos de qualquer natureza não podem ser estáticos, sob pena de estiolarem e morrerem. O movimento, a mudança, a inovação no interior dos grupos geridos e animados por pessoas, são condições incontornáveis para a sua sobrevivência. O mesmo se pode dizer dos grupos de investigação. Podem ser muito ou pouco numerosos, mas as possibilidades de afirmação e de produção de resultados visíveis e benéficos, têm mais a ver com o empenhamento pessoal dos seus membros, com a sua capacidade de inovação e de renovação e de interacção no interior das equipas do que com o número mais ou menos avantajado de elementos.

Embora ao fim destes treze anos se possa afirmar que boa parte dos objectivos que o GEHVID se propôs esteja alcançada, não se segue daí que se tenha esgotado a investigação sobre o Douro, sobre a história dos seus vinhos, sobre as suas gen-

tes, sobre a sua complementaridade com o Porto e o vinho generoso que leva o seu nome. Longe disso. Essas matérias serão sempre inesgotáveis. E hoje em dia as questões ligadas ao enoturismo, às rotas dos vinhos, à paisagem, ao património constituem desafios interessantes que o GEHVID não pode nem quer deixar de lado.

Todavia, sabendo nós que o Douro não esgota o país vinícola que é Portugal e que, dentro do espaço nacional outros grandes vinhos, quer pela sua história quer pela sua pujança no presente, merecem a atenção dos historiadores, o Grupo resolveu alargar o seu espaço de investigação e para tal criou uma associação de âmbito nacional a que se chamou Associação Portuguesa de História da Vinha e do Vinho. Aliás, essa vontade e esse propósito de alargamento já desde há tempos vinham sendo propostos e até defendidos nas páginas desta Revista. Não se trata de dissolver o GEHVID nem de abandonar ou secundarizar o estudo do Douro e os seus vinhos. A matriz original e os protocolos celebrados têm que se manter e, se possível reforçar, tendo essa intenção aparecido bem visível no acrónimo que designará a nova Associação: AHPVIN/GEHVID.

Os objectivos científicos da Associação ficaram bem claros nos Estatutos aprovados: «promover a investigação e a divulgação de todas as temáticas directa e indirectamente relacionadas com a história da vinha e do vinho, em especial na sociedade portuguesa».

De entre as acções que a AHPVIN/GEHVID se propõe, releva-se aqui o propósito da realização de projectos de investigação nos domínios da história e da arqueologia, mas também do património, da antropologia e de outras ciências sociais, envolvendo as regiões vitícolas nacionais, na perspectiva de produzir estudos comparativos, sem excluir as regiões vitícolas de outros países.

Parece-nos de sublinhar também a vontade expressa nos estatutos de colaborar com entidades públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras, na realização de eventos e na prestação de serviços, a que, aliás, já se deu início com resultados satisfatórios. De resto, a intenção estatutária de celebração de protocolos com entidades públicas e privadas, desde Câmaras Municipais a Empresas privadas de produção e comércio, traduz bem os amplos horizontes que movem e animam os fundadores.

É vontade dos que a iniciaram congregar na Associação todos os estudiosos que se interessam por estas questões. As adesões espontâneas de investigadores nacionais e estrangeiros configuram desde já um sinal favorável e constituem um bom incentivo. Mas não estaremos satisfeitos enquanto não estiverem representadas na Associação as diversas regiões vinícolas do País.